

Sodré não mais virá a Cachoeira!

Resenha página 2

«Padre Juca» e «Evangélista Rodrigues» Campeões Olímpicos de 68

Resenha página 2

MOÇOS!

Ruth Guimarães

Primeiro li todos os jornais, mas todos, sem faltar nenhum, e depois fui ouvir o noticiário pelo rádio, e minha alma ficou triste até a morte. E eis que esta é uma crônica de penitência. Penitência-me de ter escrito que o hino nacional da mocidade era o 16-18-18. «Que vá tudo pro inferno», de Roberto Carlos. É verdade: que apontara como causa o nosso pessimo exemplo de mais velhos. Já Mario de Andrade, reconhecendo as belas qualidades da juventude, clamava: «O que fazem esses moços, que não se voltam para nós?» Pois aí estão os moços voltados contra nós, gerações podres que lhes legou a ma herança abominável. Geração que se lhes pôs diante, disforme e desapuradamente.

Os professores universitários foram humilhados e ofendidos e eu não disse uma palavra. Houve cassados e cassados e eu não disse uma palavra. Sou o produto covarde de uma geração de covardes. A mim me preocupam e meu pão, o meu teto, o meu sossego, a minha respeitabilidade mesquinha, o meu emprego. Não vejo que isto se vala aos pedações, lama abaixo. Não form para mim as palavras claras do Cristo, as palavras candentes do Cristo, as palavras imensas do Cristo. Nem só do pão vive o homem, mas também da Graça de Deus. Mas também do ideal, mas também do amor ao próximo, mas também da liberdade, mas também do sacrifício, mas também de desprendimento, mas da coragem, do destemor, da sabedoria. Felizmente para nós — Tristão de Alameda — erigueu sozinho uma famosa voz intemerata. E esses estudantes — certos ou errados — e eu to que essa ressaltava e ainda uma concessão ao meu medo — ao teto, ao emprego, ao pão, ao status — esse estudantes si estão lutando por alguma coisa, têm ideal e coragem, têm uma idéia generosa. Deus não vê as mãos estão cheias, mas se estão limpas, e «benção não o que se acha, mas o que procura».

Eu disse que minha alma está triste até a morte? Muito. Mentil. A boa semente está guardada no coração do meu povo. Erótica esgotada quando chega o tempo. Quem ensinou a esses moços essas coisas? Quem lhes deu bons exemplos? Em que se inspiram? Caminharam alegremente para a perdição e, afirmando, com seus atos, que aceitam morrer por algo em que acreditam, e o que é mais alto e mais belo — que ainda acreditam — clamam bem alto que o Brasil dos Andrades continua.

FRENTE

Diretor Responsável: AFRÂNIO VIEIRA

ANO 1

CACHOEIRA PAULISTA, Outubro de 1968

N.º 4

Um pouco de História

de CACHOEIRA - 2.º documento

A. R.

AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE

SEGUNDA VIAGEM A SÃO PAULO

PÓRTO DA CACHOEIRA, 21 de Março de 1822 - 4 léguas

Toda a região percorrida hoje está cheia de mata e tem terra geralmente muito boa. Vão-se à beira do caminho, um número bastante considerável de casas e muita terra cultivada, mas muito poucas habitações de certa importância. A cerca de légua e meia daqui passamos por uma aldeola chamada Imbanha e onde existe uma capela dependente da matriz de Lorena. Na primeira légua que fizemos, o terreno era bastante igual e a mata não tinha grande vigor. À medida que nos aproximávamos daqui tornou-se o terreno era bastante igual e a mata não tinha grande vigor.

À medida que nos aproximávamos daqui tornou-se o terreno mais montanhoso e a mata mais vigorosa.

Encontrei, geralmente, muito pouca vegetação florida e quase unicamente espécies vulgares de perto do Rio de Janeiro e em outras regiões de matas virgens poucas corulentas.

Nos morros descortinávamos todo o território que se estende entre a cadeia marítima e Serra da Mantiqueira, região que forma uma espécie de bacia entre as duas cadeias.

A cana de açúcar e o café são os dois produtos que mais se cultivam nesta comarca. Vêm-se engenhos de açúcar mesmo perto de casas que não indicam senão a indigência. Paramos num arraial situado à margem do Paraíba e chamado Pórtio da Cachoeira. Para poder fazer amanhã maior caminhada quis atravessar o rio esta noite, mas esta passagem nada tem de difícil e realiza-se em muito pouco tempo. Fizemos uma balsa com três grandes canoas ajudadas e sobre as quais colocamos tabuado rodeado por um paraqueto de madeira. Oito burros carregados e várias pessoas podem atravessar na mesma viagem em tal balsa. Minhas portarias ainda desta vez isentaram-me do pedágio.

AUGUSTO DE SAINT - HILAIRE

SEGUNDA VIAGEM A SÃO PAULO e QUADRO HISTÓRICO DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO.

Trad. e Intr. de Afonso de E. Taunay.

Biblioteca Histórica Paulista.

VOLUME VI Página 84

Grandes Cachoeirenses

A 13 de setembro de 1868, numa aldeia simples mas poética, do velho e querido Portugal, nasceu uma linda criança loira, de olhos azuis como o céu rutilante de sua Pátria.

Severino, foi o nome que Valentim Moreira Barbosa e Maria de Oliveira Barbosa, esviçança, seus subfidos de colheram para aquela criança, de uma prole de cinco. Cresceu e fez seus primeiros estudos em sua cidade natal, indo em sua adolescência para a Lisboa, com o objetivo de completar seus estudos de humanidades.

Na quadra mais bela da vida, cheio de esperanças, querendo conhecer novas paisagens, sentindo vontade de visitar parentes d'alemmar, em barcou para o Brasil, tendo chegado ao Rio de Janeiro em novembro de 1890, dirigindo-se a seguir para a Araras neste Estado, e, onde lecionou na Fazenda «Santo Antonio».

Em 1892 vindo visitar seu tio Antonio Gaspar de Oliveira, aqui fixou residência, casando-se em 1893 com Josefina Moreira da Conceição, de cujo matrimônio resultaram treze filhos.

Ingressando na política, recebeu a consagração popular elegendo-se Vereador sendo escolhido por seus pares Presidente da Câmara Municipal. Posteriormente elegeu-se Prefeito Municipal em cujo cargo permaneceu durante oito anos.

Severino Moreira Barbosa, lutou intrépidamente pela integridade territorial e política de Cachoeira, abriu avenidas e praças, construiu pontes e atarros, melhorou as estradas municipais.

Resenha página 2

Eloy Simões escreve carta aberta ao Sr. Mário Buono

EXPEDIENTE

REGISTRADO SOB O n.º 8

REDACÇÃO: Rua Sete de Setembro, 230

CAIXA POSTAL 42

ENDEREÇO: Rua Assis Brasil, 42

Rua Chicago, 37 - Vila Carmo

c/ Pedro Bernardes Magalhães

Rua Prefeito Antonio Mendes, 150

c/ Severino A. Moreira Brito

CACHOEIRA PAULISTA - SP

Impressão p/ REGINA SEIXAS ANTUNES

C.G.M.F. 61.774.180

Rua Manoel de Campos, 112

Tel. 525 - Lereza - S. Paulo

CARTA ABERTA AO SENHOR

Mário Buono

Seu Mário,

Soube, através do meu pai que o senhor está aborrecido comigo por causa das coisas que eu disse quando presidi a entrevista que os universitários de Cachoeira Paulista tiveram com alguns candidatos.

É em nome de nossa velha amizade - que eu espero, a política não venha atrapalhar - que me apresso a responder-lhe. E o faço de público, porque quero, de público, que minha posição fique bem esclarecida. E porque desejo, também, que de público se saiba o respeito que tenho pelo senhor.

Como o senhor se recorda, nas últimas eleições apoiiei incondicionalmente sua candidatura. Com o senhor, participei de vários comícios. E para apoiar o senhor, eu trouxe aqui líderes estudantis da época.

E sabe porque eu fiz isso? Porque naquela ocasião o senhor segurava - pelo menos para mim - uma bandeira: a bandeira da renovação política total de nossa cidade. Eu entendia - e os fatos vieram a confirmar minha tese - que se o seu adversário daquela época vencesse, os homens que há tanto tempo retinham o poder em nossa cidade - sem fazer, pela nossa cidade, aquilo que ela precisa - continuariam dominando.

E não odiaria nada, ele ser um bom sujeito, um homem cheio de boas intenções. O esquema do qual ele fazia parte, continuaria inteiro. E nossa cidade não teria condições de progredir.

Foi então que aprendi a admirá-lo. Acompanhando, como "companhei", a sucessão dos bastidores, tive oportunidade de medir o seu devotamento, o seu amor por esta cidade.

E essa admiração só fez crescer, quando nos reconhecemos lutando pelas coisas da nossa cidade, por ocasião do Grupo de Planejamento. Então, seu Mário, o senhor só fez realimar tudo aquilo de bom e de grandioso que pude observar no senhor.

Vieram as eleições atuais. Com elas, o senhor é candidato a prefeito, pela Arena.

E eu percebi que meigrado e admiração, o respeito e a amizade que lhe devo, não poderia, desta vez, ficar na mesma trincheira. E não poder, seu Mário, por duas razões muito simples:

1) O senhor havia trocado a bandeira da renovação pelo mesmo esquema contra o qual o senhor lutara nas últimas eleições. Quer dizer: se o senhor ganhar, estará preso a esse esquema, e também não poderá fazer nada. Se perder, estará acumulando votos para outro candidato pertencente a esse esquema.

2) O senhor não tem a menor possibilidade de vencer. Se duvida, peça ao deputado Neerila Rubex que lhe mostre o resultado da prévia realizada pelo IBOPE nesta cidade: foi ele que mandou realizá-la. E pergunte-lhe porque fez tanta questão de fazer com que dona Edila fosse candidata pela Arena.

Claro, o senhor deve ter suas razões. Mas, seu Mário, o senhor não pode, de maneira nenhuma, achar que elas são minhas também. Nem pode exigir, em troca das suas amizades, os ideais pelos quais venho lutando há tanto tempo. Ou pode?

Voto, finalmente, o debate. Esse debate que o meigoou tanto.

Deixe-me dizer, seu Mário, antes de mais nada, - que não entendi sua atitude, deixando de comparecer a essa entrevista. Daquilo que conheço do senhor, sei que o senhor sempre, mais do que ninguém, em condições de se sair bem. Para usar uma linguagem futebolística, «de dar um verdadeiro passeio». O senhor conhece como ninguém os problemas da nossa cidade. E tem para cada um, uma resposta objetiva. Então, porque fugiu?

Também sei que o senhor não pensa, como certo candidato, que os estudantes são um bando de moleques. Eu conheço a sua velha disposição de dialogar com eles - o senhor mesmo confessou as um dia. Sei, também, que o senhor é um homem culto. E que a sua cultura ensinou-lhe que toda vez que se chama estudante de moleque, bolado com a própria dignidade desses jovens que só querem um mundo melhor, algo de sério acontece. Veja-se a Kraupa. O México. O Brasil mesmo, por causa da instabilidade do ex-ministro Suplicy Lacerda. Sei mais ainda, seu Mário. Sei que o senhor entende que todo candidato tem de optar: ou quem estuda é moleque e o voto dele não presta.

Ou o voto dele presta, e ele como todo eleitor consciente tem o direito - e a obrigação - de saber o que

brigação - de saber o que cada candidato pretende. Então, seu Mário, porque o senhor fugiu?

Desculpe, seu Mário, mas eu precisava dizer aquilo que disse. Eu tinha de dizer.

E lamento profundamente que o senhor estivesse entre os que não compareceram.

Não é só, não acho que também, aqui o senhor deve ter tido uma excelente razão. Eu, sinceramente, acredito nisso.

Mas eu não podia silenciar naquele momento. Mesmo arriscando a perder uma das coisas que mais prezou: a sua amizade.

Um abraço do

Elói Simões

O MEIO DA OUTRA

A Editora Bloch adquiriu terreno na cidade de Rezende, a fim de construir ali, no futuro, o seu parque gráfico.

Entende, a Bloch, que brevemente precisará instalar sua indústria gráfica entre S. Paulo e Rio, a fim de facilitar o fluxo de informações e de distribuição.

E você que pensava que o meio do caminho é a nossa cidade.

AUTOMOBILISMO

Preparo-se para ver a guerra da indústria automobilística, em novembro vindouro, no Salão do Automóvel. Nunca houve tanta expectativa. Tantos carros novos prometidos. Teremos, pelo menos: um novo Chrysler, um novo Volkswagen (4 portas), dois novos Corvairs (coupé e GT, além de, provavelmente, a pa-rua), um novo Galaxie e as linhas 69 de todas as fábricas.

Deverá custar entre 16 e 17 mil cruzeiros novos o novo Opala. Quer dizer: será vendido na faixa do Aero e do Regente.

A Ford vai botar seu nome nos carros Willys.

Ao que tudo indica, o quatro portas da VV não estará à venda este ano.

O PAPELÃO DA UCA

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

A Resenha

E eu percebi que meigrado e admiração, o respeito e a amizade que lhe devo, não poderia, desta vez, ficar na mesma trincheira. E não poder, seu Mário, por duas razões muito simples:

1) O senhor havia trocado a bandeira da renovação pelo mesmo esquema contra o qual o senhor lutara nas últimas eleições. Quer dizer: se o senhor ganhar, estará preso a esse esquema, e também não poderá fazer nada. Se perder, estará acumulando votos para outro candidato pertencente a esse esquema.

2) O senhor não tem a menor possibilidade de vencer. Se duvida, peça ao deputado Neerila Rubex que lhe mostre o resultado da prévia realizada pelo IBOPE nesta cidade: foi ele que mandou realizá-la. E pergunte-lhe porque fez tanta questão de fazer com que dona Edila fosse candidata pela Arena.

Claro, o senhor deve ter suas razões. Mas, seu Mário, o senhor não pode, de maneira nenhuma, achar que elas são minhas também. Nem pode exigir, em troca das suas amizades, os ideais pelos quais venho lutando há tanto tempo. Ou pode?

Voto, finalmente, o debate. Esse debate que o meigoou tanto.

Deixe-me dizer, seu Mário, antes de mais nada, - que não entendi sua atitude, deixando de comparecer a essa entrevista. Daquilo que conheço do senhor, sei que o senhor sempre, mais do que ninguém, em condições de se sair bem. Para usar uma linguagem futebolística, «de dar um verdadeiro passeio». O senhor conhece como ninguém os problemas da nossa cidade. E tem para cada um, uma resposta objetiva. Então, porque fugiu?

Também sei que o senhor não pensa, como certo candidato, que os estudantes são um bando de moleques. Eu conheço a sua velha disposição de dialogar com eles - o senhor mesmo confessou as um dia. Sei, também, que o senhor é um homem culto. E que a sua cultura ensinou-lhe que toda vez que se chama estudante de moleque, bolado com a própria dignidade desses jovens que só querem um mundo melhor, algo de sério acontece. Veja-se a Kraupa. O México. O Brasil mesmo, por causa da instabilidade do ex-ministro Suplicy Lacerda. Sei mais ainda, seu Mário. Sei que o senhor entende que todo candidato tem de optar: ou quem estuda é moleque e o voto dele não presta.

Ou o voto dele presta, e ele como todo eleitor consciente tem o direito - e a obrigação - de saber o que

brigação - de saber o que cada candidato pretende. Então, seu Mário, porque o senhor fugiu?

Desculpe, seu Mário, mas eu precisava dizer aquilo que disse. Eu tinha de dizer.

E lamento profundamente que o senhor estivesse entre os que não compareceram.

Não é só, não acho que também, aqui o senhor deve ter tido uma excelente razão. Eu, sinceramente, acredito nisso.

Mas eu não podia silenciar naquele momento. Mesmo arriscando a perder uma das coisas que mais prezou: a sua amizade.

Um abraço do

Elói Simões

O MEIO DA OUTRA

A Editora Bloch adquiriu terreno na cidade de Rezende, a fim de construir ali, no futuro, o seu parque gráfico.

Entende, a Bloch, que brevemente precisará instalar sua indústria gráfica entre S. Paulo e Rio, a fim de facilitar o fluxo de informações e de distribuição.

E você que pensava que o meio do caminho é a nossa cidade.

AUTOMOBILISMO

Preparo-se para ver a guerra da indústria automobilística, em novembro vindouro, no Salão do Automóvel. Nunca houve tanta expectativa. Tantos carros novos prometidos. Teremos, pelo menos: um novo Chrysler, um novo Volkswagen (4 portas), dois novos Corvairs (coupé e GT, além de, provavelmente, a pa-rua), um novo Galaxie e as linhas 69 de todas as fábricas.

Deverá custar entre 16 e 17 mil cruzeiros novos o novo Opala. Quer dizer: será vendido na faixa do Aero e do Regente.

A Ford vai botar seu nome nos carros Willys.

Ao que tudo indica, o quatro portas da VV não estará à venda este ano.

O PAPELÃO DA UCA

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Infeliz, a atitude do presidente da UCA, tentando diminuir o valor da iniciativa corporativa dos universitários cachoeirenses.

Para começar, não se falou, em nenhum momento, durante os debates, que eles eram promovidos pela UCA.

E depois, sendo a rua gratificante, para dizer que nada tinha com o ocorrido, pois não é uma entidade política, a UCA simplesmente prestigiou os candidatos que ficaram com medo dos estudantes. E assim, tomou uma atitude política, contra os interesses da classe cuja culpa ela diz ser.

E nós?

De 15 a 22 deste mês, realizou-se no Pavilhão de Bani em S. Paulo, uma Exposição Industrial Americana, na qual estarão representadas algumas das mais importantes indústrias dos Estados Unidos e do EXIMBANK, AID, CREAL, FINAME E ITADC. E a hora de os nossos candidatos darem uma mostra de que realmente querem bem a esta terra. Isto é, de aproveitarem essa exposição para estabelecerem, numa viagem em comitiva a S. Paulo juntamente com o nosso prefeito, contato com os industriais norte-americanos, na tentativa de atrair uma indústria para nossa cidade.

SOROCABA DOA TERRENO

O prefeito de Sorocaba pediu autorização à Câmara para desapropriar terreno e doá-lo a uma indústria têxtil que pretende instalar-se naquele município. A área tem 323.000 m².

E nós?

Empreendimentos no Interior

A Câmara de Valores Imobiliários do Estado de S. Paulo está convidando os prefeitos de todas as cidades do interior para assistirem ao seu prego imobiliário das quintas-feiras. Pretende, essa iniciativa, dar ensino aos chefes de Executivo municipais interessarem empreendimentos imobiliários em suas cidades.

Olha o endereço: Rua Xavier de Toledo, 98 - 3. andar.

E nós?

CAMPINGS

O deputado Orlando Zan- cener, secretário da Cultura, Esporte e Turismo, está estabelecendo convênios com prefeitos do interior paulista, no sentido da construção de parques de camping.

Tais parques, destinados ao turismo das classes menos favorecidas, constam de portaria com administração, cantina com alimentos e instalações de emergência, sanitários e água potável distribuída em toda a área reservada para a finalidade do acampamento, nunca inferior a 30.000 metros quadrados.

E nós?

SOCIAIS

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR

Iniciativa do departamento cultural da U.C.A., visando despertar o povo para essa arte. Com seis peças de boa qualidade, destacando-se a de Mogi das Cruzes e de Guaratinguetá, com teatro de arena. O encerramento, no dia 19 contará com a participação do Teatro Amador do Cassário, de São Paulo, com a peça «Deus e o Diabo na Terra do Sol». Admirável o espírito de cooperação dos participantes do Festival, óciosos da necessidade de maior intercâmbio cultural no Vale.

Infelizmente não houve muito público. A culpa deve ser dividida entre o desinteresse do povo e a alienação quase total das autoridades a quem deveriam interessar tais empreendimentos. Mas como experiência foi válida e serviu de ponto de partida para um plano de desenvolvimento cultural, que os próprios estudantes vão desenvolver em nossa cidade.

Lembremos: «A união faz a força».

SEMANA DA CRIANÇA

O êxito dessa semana veio mostrar quanto consegue a união consciente dos responsáveis pela educação. Com um programa inteligente e ativo, proporcionou tal iniciativa horas felizes à criança. Canções, mascarados, bailes abundaram nas escolas primárias.

Os jogos foram magníficos, a torcida vibrante e as vitórias bem merecidas.

Pens que tal oportunidade de união seja dada só às crianças quando os jovens vêm suas energias e interesses desprezados e dispersos nos colégios. Por que não uma O. Impulsa Juvenil? Trabalho dá mesmo, mas a boa vontade não elus isso.

LIONS CLUB ANIVERSARIA

O Lions Clube de Cachoeira, dia 8 do outubro p.p. comemorou o seu 3º aniversário de fundação, com um lauto jantar, em que estiveram presentes as autoridades civis da cidade, bem como representantes do Lions de outros municípios.

Na ocasião foi agraciado com a Comenda do Distrito L 16, dessa entidade, o cachoeirense Dr. Darwin A. do Prado. Congratulações nestas ao Lions e a seu valioso homenageado.

Sentimos, apenas, não estar presentes a tal efeméride.

BAILE DA BOLA

Muita alegria e muita gente de fora. Foi uma recepção «quentes» à turma mogiana, participante do Festival de Teatro

BAILE DA CEBOLA

Iniciativa louvável para garantir movimento nos bailes. A multa vai funcionar para os cavalheiros desanimados (ou tímidos)?

VALE E SEUS ARTISTAS

No concurso promovido por ocasião do Centenário da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, em São Paulo, os primeiros prêmios de literatura juvenil e pintura couberam aos participantes de Lorena e Guará.

Parabéns aos jovens artistas.

LORENA E AS «DEBS» 68

Noite de beleza e elegância foi a 12 de outubro, em Lorena, quando se apresentaram à sociedade local as debutantes 68. Felicitações cachoeirenses.

Vote prá frente vote certo

Para PREFEITO ÉDILA

Para Vereador Gilberto

(BÉTO)

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh! Jesus que dissesse: Peça e receberá, procura e acharás, bata e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que a minha prece seja atendida (Menciona-se o pedido). Oh! Jesus que dissesse: Tudo que pedires ao Pai em meu nome Ele atenderá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome que minha oração seja ouvida. (Menciona-se o pedido). Oh! Jesus que dissesse: O céu e a terra passarão mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida. (Menciona-se o pedido). Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve Rainha. Em casos urgentes essa novena deverá ser feita em horas (9 horas) mandada publicar por se ter alcançado, uma graça.

F. H. B. S.

Frente com Povo

O Sr. Carlos de Carvalho quer saber da Comissão responsável quando serão apresentadas ao povo as contas referentes ao carnaval de 1968. Diz ele que em absoluto está duvidando de ninguém, mas que o povo cachoeirense sempre colaborou incansavelmente com as iniciativas que surgem na cidade e raramente recebe o balanço do dinheiro arrecadado.

O carnaval deu prejuízo, todo mundo sabe disso. Mas o que se quer é apenas uma prestação de contas, pois o povo que contribuiu para o carnaval tem direito a isso.

Segundo FRENTE apurou, até hoje as custeiras contratadas não foram pagas. O Sr. Carlos de Carvalho pagou do próprio bolso a custeira do «bloco» da Margem Esquerda; mas e as outras?

FRENTE oferece suas páginas à comissão para os devidos esclarecimentos, e lembra que o próximo carnaval vem aí, e que o povo mais uma vez está disposto a colaborar para o reinado de Momo.

Leia e assin

Frente

TEMPO DOS MILAGRES

Carlos Varela

Os velhos coronéis da política sempre acreditaram que um dia o progresso cairia do céu, como que por obra do acaso. Por isso passaram esses anos todos sem fazer nada, esperando pelo milagre. Mas o tempo dos milagres já passou. E então Cachoeira ficou no que era.

O povo não quer um milagre. Ele quer apenas que a administração municipal trabalhe. Uma administração que se identifique com o povo pelo trabalho.

O que se pede é ação. Uma administração que dispense os intermediários e vá diretamente ao governador, ao ministro, ao presidente, reivindicando sem esmolhar e sem puxação de saco.

Uma administração planejada. Não aquela que vive planejando vinte e quatro horas por dia para não realizar nada em quatro anos, mas aquela que realiza suas obras com planejamento, com estudos, com técnica. A administração planejada em contraste com a administração bagunçada, que não sabe o que faz. A planejamento opõe-se à improvisação.

Mas uma administração lúcida para ser auto-suficiente, guiando-se por si própria. Uma só pessoa a mandar: o prefeito. É corajosa bastante para retroceder quando errar.

Os governantes que são eleitos pelo povo devem tomar consciência de que são meros servidores públicos e estão ali para cumprir a vontade do povo. O povo não exige o impossível de seus governantes: ele quer ver o trabalho e dedicação. Pois é ele quem progride não só do céu para os que dormem em berço esplêndido.

Cassações

Cléa

Um fato novo nos quadros políticos. Uma cassação, depois de tantas cassações. Só que essa surge assim sózinha, espessa. Aparece sem importância, sintética as coisas como vão, pelo governo.

Um deputado acaba de perder seus direitos políticos, por emitir, como esclarecem as fontes oficiais - «graves ofensas às Forças Armadas». Só que estas fontes oficiais se constituem exatamente de elementos militares. E a medida foi tomada por decisão das próprias Forças Armadas. Tudo dentro da lei, tudo dentro da ordem, tudo dentro da justiça.

Que tantos políticos tenham sido esmagados na famosa Era Castelo Branco, é perfeitamente compreensível. Havia então a intenção à toa, uma vez que havia também a declaração aberta dos objetivos, ou seja, o Poder pela Força. Surpreende, no entanto, tal fato, hoje. O governo se empenha de tal modo em se fazer ver sólido, intocável e perfeito que não se compreende o súbito abalo provocado pelo verbalismo de um deputado, já naturalmente exilado pela própria função. Por que se justificaria tanta energia e autoridade, não contra desordens, não contra golpes, mas contra palavras?

O que, no entanto, mais espanta nisso tudo refere-se à medida tomada, ou seja, por quem, por que, contra quem. As Forças Armadas são ofendidas, as próprias Forças punem, como elas mesmo decidem.

Imaginem se esse belo exemplo de justiça fosse imitado por...

O que seria do mundo a partir do dia em que a toda vítima fosse dado o direito de determinar, sem oportunidade de apelação, a pena a ser atribuída ao réu?

PARA VEREADOR
CARLOS DE CARVALHO
(CARLITO)
Ação e Dinamismo
com ÉDILA

M
D
B

Vão do Paraíba

Afrânio Vieira

QUALQUER SEMELHANÇA É MERA COINCIDÊNCIA

Fumava aquele cigarinho gostoso, ainda cheirando a café e olhava a fumaça dirigido-se ao teto como serpente encantada.

Comecei então a matutar uma estória legal (ou bacaninha).

Era sobre uma cidade na qual gostaria viver. Batizei-a VÃO DO PARAÍBA, se o Paraíba tem vão eu não sei, porém eu gosto e quis fazer-lhe esta homenagem.

VÃO DO PARAÍBA foi fundada em torno do alambi que «ILYTO & CALDO». Mas, quem ficou com a fama foi Bom Bebum (isso mesmo que você está pensando), seu nome verdadeiro ninguém sabe e provavelmente não se saberá.

A casa de Bom Bebum (segundo os historiadores de VÃO DO PARAÍBA), servia como ponto de reunião para os bebuns daquela época, portanto ficou sendo o marco inicial da cidade.

Hoje a casa do Bom Bebum não mais existe. Os risinhos habitantes de VÃO DO PARAÍBA fizeram-lhe no local uma ben maior, para onde se dirigem antes do aperitivo domingueiro. Ali elevam-lhe preces para que nunca lhes falte a «bendita branquinha».

Vejam! Bom Bebum acabou virando santo, engraçado não? Como toda cidade que se preza, VÃO DO PARAÍBA nasceu, cresceu e tornou-se bela. Seus habitantes conservam o espírito alegre, sempre risonhos e atenciosos.

O atual Prefeito é muito trabalhador, eficiente e possui uma equipe técnica das mais competentes.

Dos técnicos que assessoram o Prefeito, fazem parte engenheiros, arquitetos, urbanistas, economistas e outros do mesmo quilate.

Segundo informações que recebi de alguns Vão Paraibanos, toda a população está triste, pois, o mandato do prefeito termina este ano.

Disseram-me mais, ele faz tantas obras no início de seu mandato que agora deu férias coletivas aos empregados municipais.

É bom frisar que os empregados da Prefeitura são regularizados, ganham bons salários e suas famílias gozam de excelentes garantias. Ah! Havia me esquecido de dizer-vos que os políticos de V. P. são jovens e dinâmicos.

Procuram afastar-se da política logo findo seus mandatos, para que os quadros sempre se renovem.

Também conheci várias obras inauguradas recentemente em V. P. e neste número vos falarei sobre o Hospital Regional.

Situa-se numa colina, próximo ao cemitério. PINGA e SOSSOGO, dando-se desordem um belíssimo panorama.

Já viram! O falano quando menos esperar, estará a 7 palmos.

Os médicos locais não cabem em si de contentamento, até patinhos jogam para ver quem fica mais tempo no hospital. Até para transplantes existem dependências, enfim, serve de modelo para qualquer um do país.

EDITAL

(continuação do número anterior)

19.ª Secção

Presidente — João Alves Sene
1.º Mesário — Edson de Padua Barbosa
2.º Mesário — Geraldo Magela da Encarnação
1.º Secretário — Hélio Vianna Bastos
2.º Secretário — Adilson Medeiros
Suplente — Agostinho Rodrigues do Prado

Município de Cachoeira Paulista - Margem Esquerda

da 1.ª a 5.ª Secção

«Grupo Escolar Paulo Virgínio»

1.ª Secção

Presidente — Zildo de Jesus F. eitas
1.º Mesário — Carlos Bastos Guimarães
2.º Mesário — João Carvalho da Silva
1.º Secretário — Gilberto de Azevedo
2.º Secretário — Jaime Ramalho
Suplente — Luiz Lourenço de Toledo

2.ª Secção

Presidente — José Celso Nogueira Pazzini
1.º Mesário — Sidney Gomes Guedes
2.º Mesário — Abel Macedo
1.º Secretário — Claudio Moreira
2.º Secretário — Mauro da Silva Guerra
Suplente — Carlos Rosa da Silva

3.ª Secção

Presidente — Felipe Carlomagno
1.º Mesário — Flávio Fontes do Livramento
2.º Mesário — Raul Ribeiro da Rosa
1.º Secretário — Antonio Celso Fontes de Moura
2.º Secretário — Edson Nepomuceno
Suplente — Nelson José de Carvalho

4.ª Secção

Presidente — Olimpio Golim
1.º Mesário — Antônio Soares Azevedo Nascimento
2.º Mesário — Roberto Antônio de Azevedo
1.º Secretário — Paulo de Aquino Araújo
2.º Secretário — Edson Cassiano de Oliveira
Suplente — Alcebades Ochose Santoni

5.ª Secção

Presidente — Jarbas José de Andrade
1.º Mesário — Nicóla Pittipaldi
2.º Mesário — Hélio Santoni
1.º Secretário — José Henrique de Souza Junior
2.º Secretário — Nilo Aquino Araújo
Suplente — Flávio Rodrigues Garcia

MUNICIPIO DE SILVEIRAS da 1.ª a 5.ª Secção

«Grupo Escolar Emílio Ribas»

1.ª Secção

Presidente — Waldemir de Andrade Cintra
1.º Mesário — Arthur Bernardes Filho
2.º Mesário — Sylvio Bueno da Silva
1.º Secretário — Augusto de Abreu Guedes
2.º Secretário — Jairo de Mello
Suplente — Alfredo de Andrade

2.ª Secção

Presidente — José Wilson Jacob Bernardes
1.º Mesário — Antonio Bueno Sene
2.º Mesário — Geraldo Inácio da Rocha
1.º Secretário — José Caldeiraro Martins
2.º Secretário — Geraldo Rosa
Suplente — José Lacerda da Silva

3.ª Secção

Presidente — José Ricardo Filho
1.º Mesário — Lahir Bastos
2.º Mesário — Geraldo José da Silva
1.º Secretário — Milton Rodrigues da Silva
2.º Secretário — Antônio Alves Sene
Suplente — Anílio Cosme de Menezes

Frente nos Esportes Frente nos Esportes Frente nos

FUTEBOL DE SALÃO

Vitória a Escola Profissional Luis Carlos, por 3x2, sobre o Gíndio E. Escola N. «Severino M. Barbosa», na 2.ª disputa do Troféu transferido, ofertado pelo Prof. Otton Fernandes Barbosa. Escola Profissional: Jair - José Marcelo - Fernando II - Paulo Fontes - Benedito Pereira. Gíndio e E.M.: Geraldo - Nando - Nilton - Fernando - Zizinha.

FUTEBOL DE SALÃO FEMININO

Na programação do dia do Patrão, jogaram sob a arbitragem do Prof. Jurandir, as séries: 4.ª «B» Diurna X 3.ª «E» Noturna, do Gíndio E. E.N. «Severino Moreira Barbosa», saindo vencedora a equipe da 4.ª «B» por 3x1. 4.ª «B» Cida - Almercy - Dalva - Elizele (3 tentos) e Ana Maria.

Futebol de Campo

Na passagem do 56.º aniversário, o Cachoeira F.C. (Campeão), venceu domingo 13 do corrente mês, em seu Estádio a Seleção do Torneio da Boa Vizinhança por 2x1. Antes do início da pugna, houve a entrega das faixas.

A PSICODÉLICA DA CIDADE!

LANCHONETE S. JORGE

CHURRASCOS — APERITIVOS — PIZZAS

AMBIENTE FAMILIAR

4.ª Secção

Presidente — Rogério Benedito de Andrade Azevedo
1.º Mesário — Antônio Benedito de Carvalho
2.º Mesário — José Benedito dos Santos
1.º Secretário — José Amador Vieira Bastos
2.º Secretário — José Benedito Andrade Silva
Suplente — José Gilberto Guedes de Souza

5.ª Secção

Presidente — Clotário de Andrade Cintra
1.º Mesário — Luiz Gonzaga Marques
2.º Mesário — Geraldo Gonçalves da Silva
1.º Secretário — Antonio José dos Santos
2.º Secretário — José Esalindaia
Suplente — João Batista Gonçalves.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, e ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente edital, que será afixado no local de costume e publicado pela Imprensa desta cidade. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Cachoeira Paulista, aos 16 de Setembro de 1965. Eu, Escrivão Eleitoral, datilografei e subscrevi.

O JUIZ ELEITORAL:

Dr. Nelson Schiavi

Medalhas, Troféus, aos Atletas Campeões, Dirigentes, Equipes participantes, Camponeses, Artífices, Goleiros, menos vazados, Melhor Artilheiro, estantes presentes: Prefeito Municipal, Presidente da Câmara, Secretário da Junta Regional no 2.ª sedada em Aparecida, não faltando o Belo-Sexo (Madrinhas).

Cachoeira F.C. Palmeira (Zé Maria) Claudio (Nilo) Geninho (Dinís) Nilo (Tiquinho) Orlimar - Tiquinho (Darwinho) Darwinho (Dirceu Pinto) Moacyr (Ivanildo) (Fogaete) Di. Pontes - Erasmo-Walter (Flavio) (Ivanildo).

Seleção (Formada por elementos do Hepacaré-Industrial-Crazeiro-Progre e Social Olímpico)

Seleção - José Carlos (Ivan) Carlitto (Malaquias) Irany - Tavoravá - China (Carlitto) - Renato (Pedro Bala) Toninho - Gordinho - Iran - Renatinho - Pererêca.

Os tentos: Renatinho aos 10 minutos, após bater Tiquinho e Dinís, aninhou nas redes do Palmeira - Seleção 1x0.

Erasmo empatou aos 27 minutos, em lance isolado, escapando uma falha de Irany. Cachoeira 1x1.

O tento da Vitória do Cachoeira, foi de penalti aos 40 minutos do 2.º tempo, batido por Dirceu Pinto, da Inf.

ta na área de Irany quando Erasmo preparava para finalizar na pequena área.

No Campeonato Amador Estadual

O Social Olímpico Ferrovário, não teve muita dificuldade para derrotar o Estrela de Piquete, por 2x0 em seu Estádio.

SOF - Demerval - Zé Lutz - Gusdinho - Blit - Zé - Tinho - Totonho - (Itamar) Daíinha - Iran Allon - Leleu - Manchú.

Quais der: Daíinha e Ivan.

Encerrada Sábado Festivamente a 1.ª

Olimpíada Escola Infantil,

Disputada pelas Escolas Primárias de Cachoeira Paulista, na «Semana da Criança».

Empataram em 1.º lugar os Grupos:

«Padre Juca» (Vila Carmem) e «Dr. Evangelista Rodrigues» (Centro).

Tendo sido campeão em 1967 o Educandário «Luiza de Lemos» (Vila Carmem), a VILA CARMEM, com o feito do «Padre Juca», tornou-se «BI CAMPEÃO das Olimpíadas».

CLASSIFICAÇÃO Final:

1.º - Grupo Escolar «Padre Juca» (Vila Carmem) Diretor Prof. Mazzei.

1.º - Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues» (Centro) Diretora Professora «ANNA».

2.º - Grupo Escolar: Paulo Virgínio (Margem Esquerda).

3.º - Educandário «Luiza de Lemos» (Vila Carmem).

Participaram também os Grupos da Santa Casa, Bairro São João, Imbaú e Quilombo.

POESIA QUE O ESTUDANTE

ESCREVE

O País dos Sonhos Perdidos

Botelho Netto

Hoje - ontem nas claras manhãs o apito sonoro viaja num leito de pedras e negro trilho. O eco visita as sete colinas desliza no rio e desperta a Margem a Vila o Morro a Comuna. Desperta? No País dos Sonhos o eco adormece.

É HORA DE RENOVAR!

RENOVAR!

RENOVAR!

RENOVAR!

Para
PrefeitoPara
Vice

ÉDILA SÉBI

NOVAS IDÉIAS

NOVA MENTALIDADE

AÇÃO - DINAMISMO

M D B